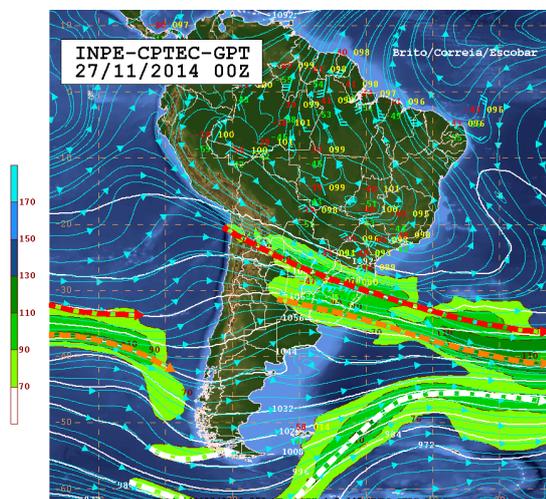




Análise Sinótica

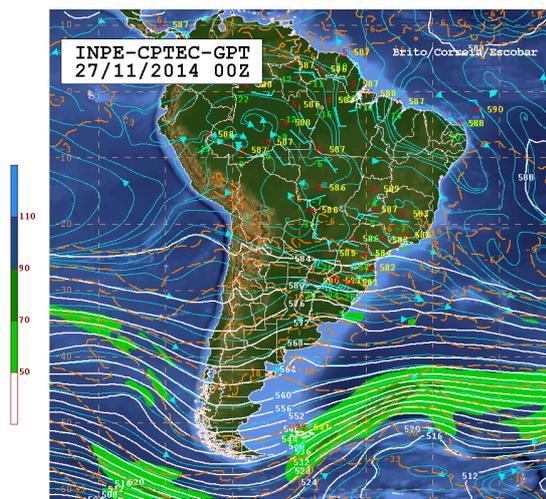
27 November 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



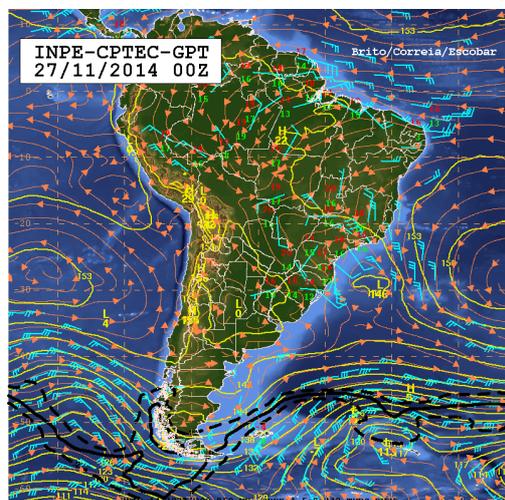
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 27/11, observa-se uma ampla área anticiclônica com centro posicionado em torno de 17°S/53°W, cuja circulação domina grande parte do território Brasileiro, desde o PR, todo o Sudeste, Centro-Oeste, oeste do Nordeste e parte do Norte do Brasil, associada a este sistema se observa uma área de crista significativa na direção sudeste alcançando o oceano Atlântico adjacente ao litoral do Sudeste. No Oceano Atlântico há um eixo de cavado e nas proximidades do litoral do Nordeste, que juntamente com a circulação do hemisfério norte, onde aparece um cavado invertido na costa do RN, deixam o tempo com pouca nebulosidade nessa Região. Um ramo do Jato Subtropical (JST) atua entre o norte do Chile e o litoral norte do RS e tem acoplado o ramo norte do Jato Polar (JPN) que dão suporte a uma frente estacionária entre o nordeste da Argentina e o sul do RS e Atlântico adjacente. Um cavado de onda curta atua na Província de Buenos Aires e provoca nebulosidade convectiva isolada nessa área. Um cavado frontal atua no Atlântico Sul e tem em seu contorno o ramo sul do Jato Polar (JPS). Outro cavado frontal tem os ramos do JST e JPN contornando-o no Pacífico e a oeste de 79°W, onde reflete em superfície uma onda frontal.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 27/11, observa-se o escoamento muito perturbado e de oeste, com vários cavados de onda curta em latitudes médias, principalmente atuando no leste e parte do nordeste da Argentina e também a leste da Região Sul. Este último dá suporte a um ciclone subtropical em superfície no Atlântico. Na Região Norte há um centro anticiclônico no AM e sua borda sul tem cavados de onda curta que favorecem o levantamento do ar e conseqüente convecção profunda no centro e sul desse Estado. Na Região Nordeste atua um amplo centro ciclônico, Vórtice Ciclônico (VC), estendido entre o MA e AL. Este sistema consegue gerar subsidência do ar e com isso não formar nuvens com levantamento significativo nessa Região. Uma crista atua entre o centro do Chile e a Antártica, e é responsável pelo tempo quase sem nuvens entre o centro-nordeste da Argentina e o RS. No Pacífico sudeste o escoamento dominante é ciclônico, com a presença de um cavado de onda curta nas proximidades do meridiano de 85°W. Outro cavado frontal atua no Atlântico Sul e tem associado ventos fortes, como reflexo do ramo norte do Jato Polar (JPN).

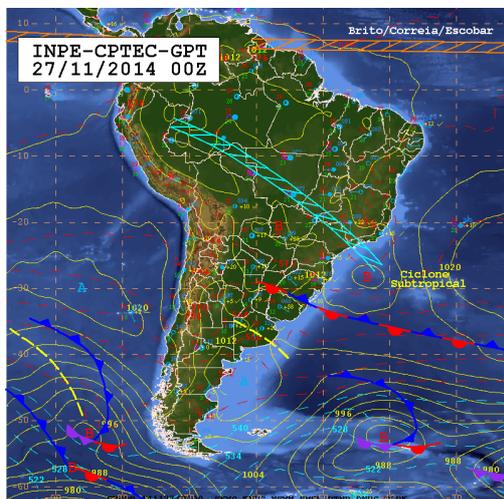
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 27/11, observa-se sobre o Brasil uma ampla área com padrão de circulação anticiclônica associada ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e que domina parte do continente ao norte de 20°S. Sobre o Brasil ao norte de 10°S se observa o escoamento de leste/nordeste adentrando o continente e alcançando áreas da Amazônia, onde adquirem a direção noroeste (devido a Barreira do Andes), e vem a convergir para RO, onde há um núcleo ciclônico. Também mais a sul, um cavado, associado a um centro ciclônico de 1460 mgp a leste da Região Sul, está inclinado entre o leste da Bolívia e o litoral sul de SP, até este ciclone. Esse cavado com a borda continental do ASAS geram uma grande área com convergência de massa entre o Sudeste e RO, que mantem a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Um centro anticiclônico atua entre as Províncias de Buenos Aires e Entre Rios, gerando divergência de massa entre o nordeste da Argentina, oeste do RS e do Uruguai, e por isso dificultando a presença de nebulosidade. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul tem o centro de 1530 mgp alongado e em torno de 28°S. Ao sul desse centro o escoamento é fortemente baroclínico com a presença de um cavado frontal. O ar frio atua no extremo sul do continente onde tem a isoterma de zero grau.



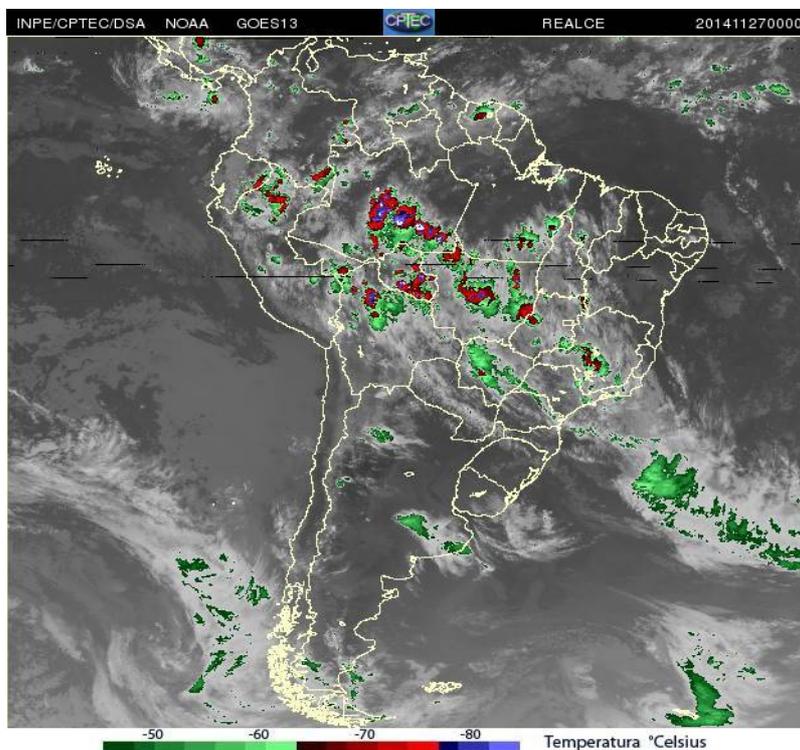
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 27/11 nota-se a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), entre o sudoeste do AM e norte e nordeste de SP e o sul do RS. Observa-se que a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta valor de 1024 hPa posicionada a leste de 20°W. Observa-se a presença de um cavado atuando sobre a Província de Buenos Aires na Argentina. Um sistema frontal tem um ramo estacionário estendendo-se desde o nordeste da Argentina e sul e oeste do RS até o Atlântico adjacente. Este sistema está associado a um centro de baixa pressão de 972 hPa em torno de 59°S/16°W, fora do domínio da figura. A oeste/noroeste deste sistema observa-se um sistema frontal a leste de 50°W aproximadamente com baixa pressão no valor de 984 hPa em 53°S/41°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta centro de 1020 hPa em torno de 30°S/86°W. Dois sistemas frontais são observados ao sul da ASPS, um com centro de baixa pressão de 996 hPa em 52°S/85°W e o outro com centro de baixa pressão em torno de 57°S/88°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/09°N no Pacífico e em torno de 07°N no Atlântico.

Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda

Satélite



27 November 2014 - 00Z



Previsão

Nesta quinta-feira (27/11) deverá ocorrer o processo de formação de uma onda frontal subtropical, que estará atuando no Atlântico e reforçando a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) entre o RJ e o sul do AM. Ao longo dessa ZCOU está previsto chuva localmente forte, principalmente em áreas do RJ, de MG, GO, MT, RO e sul do AM. Também a presença de um cavado de onda curta em 500 hPa irá gerar aumento do levantamento do ar e com isso forte ômega entre o centro de SC e o oeste de SP no período da tarde, onde é previsto pancadas de chuva localmente forte. Além disso, outras áreas do norte e centro-oeste de SP e de MS terão pancadas de chuva localmente forte a partir da tarde. No RS a presença de uma circulação anticiclônica na troposfera deverá manter o tempo com pouca nebulosidade, inclusive no nordeste da Argentina e norte do Uruguai. O escoamento em baixos níveis com a presença de um cavado invertido em 850 hPa na área entre PE e o RN deverá causar convergência de massa e favorecer a nebulosidade baixa e chuva isolada entre SE e o CE e o RN. Na sexta-feira (28/11) a ZCOU atuará em seu terceiro dia e manterá as condições de chuva localmente forte entre o RJ e o ES e MG, além de GO, de MT e RO. A umidade vinda do mar com a interface da alta pressão migratória e da frente fria no litoral do Sudeste, manterá as condições para chuva isolada entre o litoral de SC e do PR, além do sul, leste, litoral e Vale do Paraíba em SP e litoral sul do RJ. A difluência em altitude, juntamente com a convergência de umidade na baixa troposfera e da circulação do mar para o continente aliada a retaguarda da frente fria, conseguirá manter a instabilidade para o RJ, ES e MG. No sábado (29/11) a ZCOU começa a atuar entre o leste de MT e o ES, e uma frente fria estará no final do dia na Bahia Blanca, e também a Baixa do Noroeste da Argentina, por isso não foi considerado pelos critérios adotados para distinguir ZCOU de ZCAS, a presença de uma ZCAS neste período e sim de uma ZCOU. Entretanto, esses sistemas provocarão chuva forte e localizada em sua área de atuação, ressaltando-se a área entre o leste de MG e o ES, onde poderá haver acumulados significativos de chuva em 24h.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

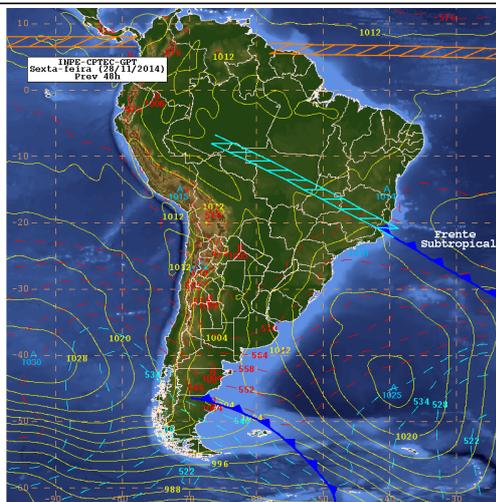


Mapas de Previsão

24 horas

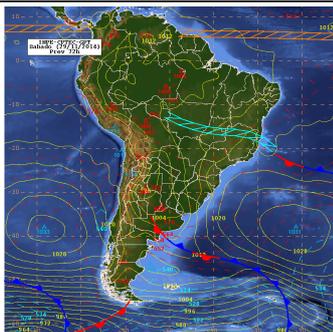


48 horas

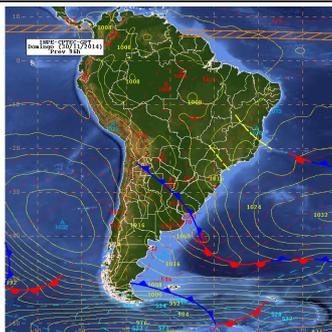


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

